Anno XXV. Segunda-feira 19 de Fevereiro de 1849. N. 39.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Minguante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tard.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Conrado. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
20 Terça. S. Eleuterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Maximiano. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. Lazaro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. ✻S. Mathias.
25 Domingo. S. Cezario.

CAMBIOS NO DIA 17 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moêdas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao major director do arsenal de guerra, João Pedro de Araujo e Aguiar.—Sciente de quanto se contém no officio que Vmc. me dirigio com data de 5 do corrente, relatando o que se passára no ponto do arsenal de guerra em o luctuoso dia 2, repito os agradecimentos e louvores que já lhe dirigi pelo comportamento que Vmc., bem como os briosos officiaes e soldados sób seu commando, desenvolveram nesse dia, e lhe recommendo que a estes faça de novo constar os sentimentos de que esta presidencia se acha animada a seu respeito.

Ao concluir, exijo que Vmc. me declare o nome da viuva do operario voluntario que falleceu na acção, para que o possa levar ao conhecimento do governo imperial quando o houver de informar dessa morte e dos ferimentos constantes da relação que acompanhou o seu citado officio.

Dito.—Ao mesmo, ordenando admitta na companhia dos aprendizes menores d'aquelle arsenal os expostos Matheus, Trajano e Antonio, visto estarem cumpridas a respeito delles as disposições do artigo 4.º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, como consta dos termos de tutela e obrigação que remette.

Dito.—Ao mesmo, declarando que póde despedir de enfermeira da companhia dos aprendizes menores d'aquelle arsenal a Ignacia Maria do Sacramento, visto ter ella deixado de cumprir com as obrigações inherentes a semelhante lugar, e mesmo se achar impossibilitada de desempenha-las por ser septuagenaria.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, significando-lhe haver approvado a proposta de officiaes para o 5.º batalhão da guarda nacional sób seu commando superior sómente na parte relativa a Honorato José de Oliveira Figueiredo que nella se acha contemplado como capitão da sexta companhia, e cuja reforma anteriormente dada declara sem effeito; e que acerca dos demais resolverá depois.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando haja de mandar pôr á disposição do inspector da pagadoria militar, afim de ser fornecida ao major director das obras militares, a quantia de 3:052,500 rs. em que fôram orçadas as despezas a fazer com a conclusão da obra do quartel da Soledade, visto ter elle declarado que se damnificará a referida obra se não fôr acabada, e convir evitar que isto se verifique.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar e ao major director das referidas obras.

Dito.—Ao mesmo, declarando que convem que, em quanto não melhorarem as circumstancias da provincia, haja um pagador especial na inspectoria militar com a gratificação que a lei do orçamento vigente arbitrou ao thesoureiro d'aquella thesouraria pela accumulação das attribuições de que trata o artigo 2.º das instrucções de 11 de agosto de 1844 nos §§ 9, 10 e 11 ás que são inherentes ao seu emprego; ficando obrigado a prestar fiança idonea o individuo que se propozer a exercer o referido lugar de pagador.—Participou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, encarregando-o de mandar comprar cinco milheiros de telhas, uma prensa e ralo para fazer farinha de mandioca, que teem de ser remettidos para a ilha de Fernando.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, determinando que, á vista das contas que remette, pague a Manoel Antonio de Jezus a quantia de 30,720 réis e a Thomaz de Aquino Pinto de Queirós a de 124,025 réis pela importancia de diversos generos para sustento das praças das companhihas de voluntarios operarios e artifices, bem como de outros corpos, que tomaram parte no combate de 2 do corrente.—Scientificou-se o director do arsenal de guerra.

Portaria.—Exonerando da administração dos estabelecimentos de caridade a João Baptista Pereira Lobo, João Francisco Bastos, Manoel Florencio Alves de Moraes, padre José Leite Pita Ortigueira e Miguel Felicio da Silva, bem como nomeando para substitui-los, como presidente, a José Marques da Costa Soares, escrivão Antonio José Gomes do Correio, thesoureiro José Pires Ferreira, vogaes Joaquim José da Costa e João Pinto de Lemos Junior.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.—Concedendo a Francisco Antonio de Oliveira a demissão que pedio do lugar de vogal da administração do patrimonio dos orphãos, e nomeando para substitui-lo a José dos Santos Nunes de Oliveira.—Expediram-se as convenientes participações.

Dita.—Demittindo a Manoel de Carvalho Alves do lugar de subdelegado do districto de S.-Francisco, termo de Flores, e nomeando para substitui-lo a José Lopes Diniz.—Participou-se ao chefe de policia.

Dita.—Exonerando a Luiz Affonso Ferreira do lugar de 1.º supplentente do subdelegado do districto de Ipojuca, municipio do Cabo, e nomeando para substitui-lo a Paulino Pires Falcão.—Scientificou-se o chefe de policia.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSÃO EM 17 DE FEVEREIRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SNR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

Sendo presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Leão, Souza e Rabello, e juiz de direito Pereira Monteiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos e Ayres, abrio-se a sessão ás horas do costume.

Julgamentos.

Fôram propostas e julgadas as seguintes appellações civeis:

Appellante, a preta Manoella; appellado, Manoel Francisco Rabello.—Foi confirmada a sentença de que se appellou.

Appellante, Eleuterio Bandeira dos Santos; appellado, José de Barros Silva.—Foi reformada a sentença.

Appellante, Bento de Barros Falcão de Lacerda; appellada, Petronilla Florentina da Soledade.—Desprezaram-se os embargos do appellante.

Appellante, o juizo; appellado, Policarpo José Layne, o Dr. procurador fiscal da fazenda publica e o curador da herança de Manoel da Silva Santos.—Mandaram ouvir o Dr. promotor de ausentes e procurador da corôa e fazenda.

Appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Marques de Oliveira.—Julgaram-se procedentes as rasões do juiz de direito.

Recurso crime em que são:

Recorrente, José Marcellino Ribeiro; recorrida, a justiça.—Julgou-se improcedente.

Não se julgaram os mais processos que se achavam com dia assignado, por falta do Sr. desembargador Bastos.

Assignou-se o primeiro dia util para serem julgadas as appellações civeis seguintes:

Appellante, José Luiz de Caldas Lins; appellado, João Baptista Paz Barreto.

Appellante, Luiz Pires Ferreira; appellados Manoel Pires Ferreira e outros.

Appellante, Francisco José Barbosa; appellado, Antonio Gomes Villar.

Revisões.

Passou da revisão do Sr. desembargador Ramos á do Sr. desembargador Villares a appellação crime do juizo, appellado o réo preso Miguel Gomes da Rocha.

O Sr. presidente officiou ao Dr. juiz de direito Nabuco para comparecer na sessão de 23 do corrente, afim de tomar parte no julgamento de uma causa de revista crime.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellante, José Lazary; appellado, José Thomaz de Campos Quaresma.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellante, o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha; appellado, Manoel Joaquim Pascoal Ramos.

Ao Sr. desembargador Rabello a appellacão civel que são:

Appellante, Claudio Dubeux; appellado, Agostinho Henriques da Silva.

Ao Sr. desembargador Ponce a appellação civel em que são:

Appellante, Daniel Green; appellado, Garrs Aler Kamp.

Levantou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE FEVEREIRO DE 1849.

DEOS PROTEGE A CAUSA DA ORDEM.

A revolta como que toca ao termino. Parece que não tarda o momento em que os Exms. Srs. Manoel Vieira Tosta e José Joaquim Coelho tenham de ver plenamente satisfeitos os patrioticos desejos que os animavam quando, obedecendo a ordens superiores, e cedendo ao impulso dos bons sentimentos que os dominam, deixaram á pressa a cidade de San-Salvador, e voaram para entre nós, afim de virem ajudar-nos a debellar a anarchia com que lutavamos braço a braço, e que, supposto houvesse sido batida em varios pontos, todavia, ousada e pertinaz, ainda erguia o collo em alguns lugares, e ameaçava invadir a propria capital desta provincia;—ameaça de que zombámos por muito tempo, mas que com grande pasmo vimos realisada em o dia 2 do corrente, em que a revolta perdeu aquelle dos seus chefes que mais alento lhe dava, e em que recebeu um tremendissimo golpe; por isso que, além dessa perda, irreparavel para ella, teve de soffrer a de todos os outros chefes que ahi jazem presos e na mais perfeita segurança, para responderem um dia ante os tribunaes do paiz pelo crime que commetteram, e á que arrastraram muitas centenas de inexperientes.

A opinião que acabamos de manifestar he, a nosso ver, tanto mais fundada, quanto temos á mão dous documentos que nos habilitam a asseverar aos leitores que fôram menos exactas as informações que nos transmittiram ante-hontem ácerca de um segundo combate entre as fôrças legalistas ao mando do brioso Sr. tenente-coronel Falcão e as dos rebeldes adiante de Goianninha; bem como a noticiar-lhes que o grupo que fôra repellido corajosamente em Pão-Amarello por essas fôrças, destroçado e quasi que em completa debandada, buscava no dia 15 entranhar-se n'uma comarca central da Parahiba, levando em uma rede, agonisante e prestes a expirar, o famigerado João Ignacio Ribeiro Roma, o qual á esta hora talvez já tenha pago com a vida as atrocidades que provocou e autorisou;—as malfeitorias com que se celebrisou nesta terra, em cujos acontecimentos infaustos jámais deixou de tomar uma parte mais ou menos activa. Estes documentos são os que se seguem:

« *Illm. e Exm. Sr.*—Pelo officio que em original tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex., conhecerá V. Ex., não só que os sediciosos fogem derrotados, e que tentam conspurcar o pacifico solo parahibano com sua hedionda presença, como que o desgraçado João Ignacio Ribeiro Roma, depois de ter mareado o brilho das insignias do posto que o condecora, e deshonrado a farda que veste, concorrendo poderosamente para que o ferro homicida rasgasse os peitos de seus irmãos d'armas, está prestes a responder perante a MAGESTADE DIVINA pelos males que causou a Pernambuco, formosa patria de tantos heroes, em consequencia do ferimento mortal que recebeu em o combate de hontem. Sigo immediatamente na direcção da Parahiba, afim de vêr se consigo a completa dispersão dos sediciosos; e será para mim um dos momentos mais aprazíveis da minha existencia aquelle em que vir enraizar-se neste solo, coberto de sangue e de ossaduras, a oliveira, esse symbolo da paz; porque só assim he que pódem desabrochar os germens de grandeza com que a natureza foi tão prodiga para com esta bella provincia.

« Não foi só este o resultado que teve o combate de hontem: mais trinta e duas espingardas do adarme 17 e uma baleira fôram achadas em um esconderijo, as quaes remetto á V. Ex. pelo intermedio do coronel João José da Costa Pimentel; e bem assim os doze barris de polvora, apprehendidos anteriormente. Tambem remetto o armamento das praças do batalhão do meu commando que fôram mortas e feridas em o referido combate, afim de constituir a columna perfeitamente movel.

« Deos guarde a V. Ex. Acampamento volante da columna em operações ao norte de Pernambuco, no engenho Pão-Amarello, 15 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia de Pernambuco.—*Feliciano Antonio Falcão*, tenente-coronel e commandante. »

« *Illm. Sr.*—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S. que hontem, 14 do corrente, pelas sete horas da manhãa, entraram nesta povoação as fôrças dos rebeldes, capitaneadas pelo Moraes e seus satellites, cujo numero vulgarmente representa seiscentas praças; alguns soldados desarmados e outros feridos; o Roma gravemente ferido com uma bala na cabeça, o qual se suppõe muito breve passará da vida presente para a futura: os rebeldes o vão conduzindo em uma rede. Os soldados annunciam completa derrota, e com effeito assim o devemos suppôr, visto que, apenas tiveram noticia que as fôrças legaes vinham em seguimento, acceleradamente levantaram o acampamento ás onze horas do mesmo dia, tendo justamente quatro horas de descanso. Hoje se acham na povoação de Itabaianna, e me affirmam que se dirigem para a cidade do Brejo-d'Areia da provincia da Parahiba do Norte, com o designio de reunirem mais gente e atacarem a capital daquella provincia.

« O coronel Maranhão, o major Deos e mais prisioneiros aqui passaram nas garras dos rebeldes.

« He quanto tenho de participar á V. S., para seu governo.

« Deos guarde a V. S. Subdelegacia de Pedras-de-Fogo, 15 de fevereiro de 1849.—Illm. Sr. coronel José Maria Ildefonso, commandante das fôrças em expedição.—*Vicente José de Souto*, subdelegado. »

Ao inscrevermos estas duas peças officiaes, não nos podêmos dispensar de certas reflexões que ora nos occorrem, e que nos levam a crer, não conseguirão os rebeldes o irem derramar o susto e a consternação por entre os bons Parahibanos.

Sim; o bravo e distincto Sr. tenente-coronel Falcão, este Maranhense denodado, cujos serviços importantissimos estão acima de todo o elogio, os vai perseguindo, segundo assevera em sua participação; ha de esforçar-se por alcança-los; e, isto conseguido, os desbaratará por sem duvida, visto o estado em que se elles acham,—attentas a sua pericia militar e a bravura das tropas que commanda.

Demais, temos para nós que, se esses destroços da revolta poderem penetrar no territorio da Parahiba, bem longe de se rarefazerem, dar-se-hão pressa em dissolver-se; pois que, baldos de soccorros, repellidos pelo bom senso dos habitantes daquella provincia, e quasi que sem chefes, visto como apenas lhes resta o Moraes e talvez o Borges da Fonseca, os quaes não gozam alli de sympathias, não terão outro expediente a adoptar, a menos que queiram aniquilar-se,—a menos que estejam resolvidos a acabar sobre as bayonetas dos defensores da legalidade.

AINDA O COMBATE DO PAO-AMARELLO.

Em o numero antecedente, tratámos nós desse brilhante feito d'armas, e demos publicidade a um officio em que o Sr. tenente-coronel Falcão o descrevia breve e succintamente; agora vimos offerecer á consideração dos leitores a ordem do dia que o benemerito official publicou depois da acção, e em que menciona os pormenores della, bem como os nomes dos bravos que mais se distinguiram nessa luta, cuja mór parte se passára durante a noite.

« *Acampamento volante da columna de operações ao norte de Pernambuco no engenho Pão-d'Alho, 15 de fevereiro de 1849.*

ORDEM DO DIA N. 2.

« Tendo marchado a columna do meu commando da villa de Iguarassú, ao despontar do dia 12 do corrente mez, com o itinerario que os sediciosos que devastam esta bella e heroica provincia, lhe marcassem com a sua marcha, ás cinco horas da tarde do seguinte dia (13), na povoação de Goianninha, recebi a noticia de que os mesmos sediciosos se achavam neste engenho, em numero de 800 a 1000 homens, perfeitamente armados e municiados com os despojos da guarnição de Goianna: apezar da hora adiantada do dia, da superioridade da fôrça numerica, comparada com a desta columna, e de ter esta marchado todo o dia sem ter tomado refeição alguma, confiado na santidade da causa que defendemos, e no valor dos bravos que tenho a honra de commandar, e conjecturando que, se deferisse o combate para o dia seguinte, o inimigo não o aceitaria, fiz entrar a columna em acção, a qual foi porfiada desde as seis horas da tarde até as duas da manhãa, cedendo nesta occasião o inimigo o campo do combate, e com elle 52 espingardas do adarme 17, 15 clavinotes, 1000 cartuxos embalados, 1 barril de polvora, 6 bahus de sua bagagem, 30 prisioneiros, 13 mortos que ficaram insepultos no campo, fóra aquelles que interrou durante o combate, e os feridos que conduzio.

« A columna teve mortos 5 soldados, e feridos o Sr. 2.º tenente Antonio Mariano Lobo Botêlho, 1 sargento, 1 furriel e 15 soldados do 2.º batalhão de artilharia a pé; o bravo e leal tenente Roberto Moreira Cardoso de Oliveira Pantoja morto, (uma lagrima de saudade e gratidão aos manes de tão distincto militar humedece o papel em que o commandante da columna exara a noticia deste funesto acontecimento; e desejava podêr fazê-lo no marmore ou bronze, para levar á posteridade a memoria do bravo que na vida foi o typo animado da mais excellentes qualidades civis e militares) e 5 soldados feridos, todos do 6.º batalhão de caçadores; 1 cabo de esquadra e 1 soldado mortos, o Sr. tenente José Luiz Teixeira Lopes, 1 cabo e 5 soldados feridos, todos do 5.º batalhão de fuzileiros. O distincto Sr. capitão de artilharia Hermenegildo de Albuquerque Portocarreiro, que commandou a guarda avançada, queimado pela explosão da munição da patrona de um soldado da mesma guarda.

« O commandante da columna, exprimindo o prazer que o domina em declarar que os tres corpos de que se compõe a columna rivalisaram em galhardia, não póde deixar de fazer honrosa menção do 2.º batalhão de artilharia a pé; porque, com seu distincto commandante interino o Sr. major Hygino José Coelho á frente, fez a vanguar-

« da da columna, e desalojou o inimigo dos seus
« postos avançados; do Sr. tenente do 5.º batalhão
« de fuzileiros Sisgismundo Nemesio Marreiros de
« Sá, e do finado Sr. tenente do 6.º batalhão de
« caçadores Roberto Moreira Cardoso de Oliveira
« Pantoja, porque levaram a sua bizarria ao ponto de
« accommetterem a casa do engenho na occasião em
« que o combate estava mais renhido, e á distancia
« tal, que teve lugar o jogo d'arma-branca, sendo
« nesta occasião mortalmente ferido ô Sr. tenente
« Pantoja.

« O commandante da columna menciona igual-
« mente com distincção o senhor major e comman-
« dante interino do sexto batalhão de caçadores
« João Guilherme de Bruce, pela valentia com que
« dirigio o batalhão de seu commando; o senhor
« segundo tenente Hermes Hermeto da Fonseca, en-
« carregado da direcção do obuz, pela opportunida-
« de e vantagem com que fez jogar este contra o
« inimigo; os senhores tenentes do quinto batalhão
« de fuzileiros José Aurelio de Moura e José Luiz
« Teixeira Lopes: aquelle porque, sendo encarre-
« gado de flanquear o inimigo pela direita com a
« primeira companhia do primeiro batalhão, não só
« desempenhou cabalmente este serviço, como ap-
« prehendeu a bagagem de que ácima trata o com-
« mandante da columna, e sustentou o mais vivo
« tiroteiro durante todo o combate, por ser o ponto
« que occupava aquelle sobre que o inimigo mais
« carregava; e este porque, tendo sido encarrega-
« do de cobrir a frente da columna com uma linha
« de atiradores, portou-se dignamente, e foi ferido
« no seu posto: e sôb informações dos senhores
« commandantes dos corpos addiciona á lista dos
« benemeritos os senhores capitão Hermenegildo
« de Albuquerque Porto Carreiro, segundos tenen-
« tes Antonio Marianno Lobo Botelho, Tiburcio Hi-
« lario da Silva Tavares e José Antonio de Araujo
« Pernambuco, sargento Feliciano José da Rocha,
« furriel José Candido Barbalho, os senhores cade-
« tes Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, e
« Manoel de Azevedo Nascimento, todos pertencen-
« tes ao segundo batalhão de artilharia apé; os se-
« nhores capitão graduado com o exercicio de aju-
« dante José Leitão de Almeida, cadetes João Ca-
« valcante de Albuquerque Bello, João José de Bru-
« ce, e Licinio Liborio Passos, primeiros sargentos
« Pedro da Costa Chaves e José Maria Eduardo, se-
« gundos ditos Francisco Borges de Lima, Alexan-
« dre Fernandes de Magalhães Bastos, soldado par-
« ticular Mathias Affonso Wanderley, cabo de es-
quadra Francisco Xavier, e o soldado Antonio Go-
« mes, todos do sexto batalhão de caçadores.

« Assignado, *Feliciano Antonio Falcão*, tenente-
« coronel e commandante.»

VARIEDADES.

DOENÇAS DOS OPERARIOS E DAS PESSOAS QUE PASSAM VIDA SEDENTARIA.

As investigação de M. Fourcault sobre a causa das doenças que atacam os operarios nas manufacturas, e as pessoas que teem uma vida sedentaria, e sobre os meios de se evitar o desenvolvimento daquellas affecções, o levaram ao seguinte resultado: —

1.º — As causas geraes das doenças chronicas observadas nas officinas, nas prisões, nas casas penitenciarias, nos hospicios e conventos, nas casas de educação, bem como nos lugares humidos e baixos, operam principalmente sobre a pelle.

2.º A ventilação e o exercicio muscular são os preservativos mais efficazes para obstar ao desenvolvimento daquellas molestias. Para lhes evitar, o methodo que satisfaz mais geralmente, consiste no emprego dos meios proprios para restabelecer a actividade das funcções, e sobretudo a transpiração insensivel.

(*Journal des Connaissances Utiles*)

PREPARAÇAO' DO CHLORO POR M. PATTINSON.

O processo consiste em fazer passar uma corrente de vapor de agoa aquecida em uma retorta, ou vaso que contenha acido chlorhydrico e peroxido de manganesio. O emprego do vapor tem por fim agitar as materias e renovar as superficies em contacto no fim da operação.

O apparelho he um vaso cylindrico de barro, coberto por placas que se pódem tirar.

Por uma pequena abertura introduz-se o peroxido de manganesio: — depois lança-se por um tubo o acido chlorhydrico. Aquece-se depois exteriormente pelo vapor até 82.º centigrados, pelo espaço de 18 horas. Para activar a operação e alçançar a maior porção possivel de chlóro, introduz-se no interior do apparelho vapor, que se eleva á temperatura de 113º centigrados por meio de um tubo que mergulhe no mixto para o agitar. O vapor deve ser introduzido durante seis horas.

ACCLIMATAÇAO' DAS PLANTAS.

Seguindo as observações de M. Gordon, director dos jardins da sociedade de horticultura de Londres, póde-se considerar como provados os factos seguintes, sobre a acclimatação das plantas:

1.º Toda a planta que se quizer acclimar, não deve ser submettida a um calor artificial na estação que preceder áquella em que se quizer pôr na terra. Se esta planta nasceu por meio de semente, he conveniente não lhe applicar durante a vegetação senão o menor calor possivel. As plantas enfesadas e pouco desenvolvidas teem mais probabilidade de se crearem, neste caso, do que as que fôram apressadas na sua vegetação.

2.º A planta não deve ser collocada ao ar livre antes do fim de maio. A terra deve ser fraca e perfeitamente estanque. Durante o inverno deve-se-lhe formar uma especie de toldo para a preservar da intemperie da estação.

PADEIROS EM PARIS.

Ha em Paris 601 padeiros, divididos nos doze districtos do modo seguinte: — no 1.º, 45: -- no 2.º, 67: -- no 3.º, 36: -- no 4.º, 41: -- no 5.º, 58: -- no 6.º, 69: -- no 7.º, 46: -- no 8.º, 52: — no 9.º, 33: -- no 10.º, 64: -- no 11.º, 40: -- no 12.º, 50.

Os padeiros repartem-se em quatro classes segundo a importancia de sua venda em cada dia. A primeira classe comprehende aquelles que cozem por dia mais de quatro saccos de farinha: -- a segunda os que cozem tres saccos: -- a terceira os que cozem dous saccos: -- e a quarta os que cozem menos de de dous saccos.

A municipalidade concede-lhes um auxilio de 11 francos por sacco de farinha, pesando 157 kilogrammos, e do qual não devem tirar um producto acima de 204 kilogrammos.

Um padeiro de primeira classe ganha, pois, por dia, 44 francos, salvas a despezas, além do beneficio arbitrario dos pães de phantasia.

O valor do capital de uma padaria he calculado, conforme o uso, á rasão de 15 mil francos; o que n'um padeiro de primeira classe elevaria o seu capitel a 60 mil francos, e que lhes dará um interesse de 5 por cento.

Cada padeiro deve fornecer a cidade de 50 a 130 saccos, o que dá para as quatro classes um total de 79,190 saccos ou 12 milhões e 118 kilogrammos que bastará para a cidade de Paris pelo espaço de 25 dias, consumindo cada individuo 171 kilogrammos de pão por anno.

Cada vez que o preço da farinha augmenta de 1 franco e 30 centimos por quintal metrico, o preço do pão sobre um centimo por kilogrammo.

APERFEIÇOAMENTO DAS NORAS.

A arte das irrigações foi conhecida dos primeiros povos civilisados, como tambem varias machinas hydraulicas para elevar as agoas do seio da terra.

Uma destas machinas he a nora: inventada, sem duvida, pelos Egypcios, e introduzidas muitos seculos depois, na Europa, pelos Mouros, quando estes se apoderaram da Peninsula Iberica.

Esta machina de uma simplicidade notavel constitue um dos melhores meios de elevar as agoas para as irrigações.

Porém, apezar da sua utilidade, esta machina não tem chamado a attenção dos engenheiros, e a sua construcção grosseira e desproporcionada, executada por artifices que ignoram os primeiros rudimentos da mecanica, prejudica a agricultura, empregando inutilmente uma fôrça motriz que poderia ser applicada em outra parte.

A' vista do que existe a respeito das noras póde-se dizer, que não se tem tirado desta machina metade do que ella póde produzir, pois a nora póde ser movida pelo vento ou pelo vapor, como pelos animaes; as terras pantanosas pódem ser deseccadas por ella e serem cultivadas, etc.

O boi he o motor mais geralmente empregado para fazer trabalhar a nora; porém as observações que seguem, pódem em parte ser applicaveis ao cavalio e a mula: comtudo he precioso reflectir na velocidade de andar destes animaes.

O passo do cavallo puxando na almanjarra he de 32 pollegadas por segundo: o macho tem o passo quasi igual ao do boi; não anda mais que 22 a 23 pollegadas neste tempo, ou 110 a 115 pés por minuto.

A dinamica ensina que estes animaes, para exercitar toda sua fôrça de tracção, devem andar n'um circulo de 20 a 22 pés de diametro.

Em Portugal, ao contrário, tem-se reduzido este espaço de um modo tão absurdo, que o pobre animal anda com todo o corpo vergado, perdendo assim uma grande parte de sua fôrça. Um erro popular, bastante geral na Europa, he crer que a fôrça do boi existe na cabeça; dahi provém o fazê-lo puxar amarrando a canga ou aos páos, ou deixando-a livre sobre o pescoço, como se usa em Portugal.

Como o cavallo, o boi deve puxar com uma colleira, visto que a columna vertebral transmitte aos hombros a fôrça dos musculos das pernas de trás.

O boi na almanjarra executa um trabalho representado por um peso de 78 arrateis elevado a 3 pés de altura por segundo: he em 8 horas de tempo 2,246,400 arrateis.

A ma construcção das noras, tanto nas rodas e carretas, como na pouca velocidade do eixo horizontal, na fricção inutil dos dentes, no peso enorme dos alcatruzes e das cordas de piassaba, e no diametro exagerado das couceiras, faz que tudo isto absorva 60 por cento da fôrça motriz, e que o trabalho util do motor não chegue á metade do peso acima mencionado.

Vou agora tratar de descrever para as pessoas que não estudaram mecanica uma nora que mandei fazer segundo as regras da arte para um amigo meu, o Sr. Plantier, com o fim de lhes mostrar as suas vantagens.

Esta nora he daquelles chamadas mouriscas, e deve-se observar que as mesmas regras servem para a nora real.

Os eixos vertical e horizontal são de ferro forjado redondo, torneado nas couceiras; as chumaceiras de ferro fundido, guarnecidas de bronze.

O eixo vertical descansa n'um pião de ferro fundido, fixado com parafusos ao centro de uma ponte que atravessa o bocal do poço.

Nas extremidades da ponte acima do bocal, duas pedras ou columnas de 3 pés de alto recebem as extremidades de uma forte viga, a qual he destinada para manter perpendicular o eixo vertical.

Alguams pollegadas acima da viga, uma caixa de ferro fundido, fixado pelo centro ao eixo por meio de uma chaveta, recebe a almanjarra mantida horizontalmente por um tirante que vai para fusar-sena cabeça do eixo vertical.

O eixo horizontal está conservado nesta posição por duas cadeias, de ferro, onde estão as chumaceiras: uma das cadeias he fixada sobre o bocal do poço, e fórma uma ponte; a outra he parafusada á viga.

O movimento do eixo vertical communica o movimento ao horizontal por meio de duas rodas dentadas de ferro fundido formando angulo recto: estas rodas teem 20 pollegadas de diametro, 50 dentes, e não pesam mais que 2 arrobas cada uma.

O eixo horizontal leva um tambor sobre o qual se enrolam os alcatruzes, os raios deste tambem estão reforçados por duas cruzes de ferro fundido, que servem a fixar o dito tambor no eixo por meio de duas chavetas.

Em lugar de cordas de piassaba pouco flexiveis, e que offerecem pouca superficie á fricção do tambor, empreguei duas fitas ou tranças de fio de coco de 3 pollegadas de largura.

Os alcatruzes feitos de fôlha de zinco, *inoxidavel*, teem uma fórma particular, que facilita a entrada e sahida da agoa sem encher-se de ar.

O modo de as fixar sobre as tranças, póde-se comparar á mochila nas costas do soldado.

Movida por um burro, que não empregue mais da metade da sua fôrça, esta nora eleva a 62 palmos de altura 10 a 11 pipas de agoa por hora; e se se collocarem os alcatruzes mais pertos, produzirá 14 a 15 pipas.

Com capacidade igual aos de barro, estes alcatruzes pesam duas terças partes menos.

A trança ou fita pesa menos ainda: o ferro forjado e fundido deve sempre ter a preferencia nas machinas; pois que as rodas dentadas de madeira teem mais diametro, mais peso, mais fricção, e a chuva e o sol as fazem empenar logo.

Blanchet, engenheiro.

CONTRAVENENO DAS PICADAS DE VESPAS E OUTROS INSECTOS.

Mr. Besaux, director do jardim botanico d'Angers, assegura que uma longa serie de observacões lhe demonstrara que he mui facil desvanecer instantaneamente a dôr e inflammação que produzem as picadas das ortigas, das abelhas, vespas e outros insectos, bastando sómente esfregar a parte offendida com a primeira planta aromatico que estiver á mão, por exemplo, hortelãa, alecrim, mangerona, etc.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Em virtude do respeitavel despacho de V. Exc. tenho de attestar que o supplicante Antonio Francisco da Cunha fez reunir gente em Beberibe, tocando de noite chamada como tenente da guarda nacional, e com as pessoas que póde reunir marchou para Maranguape por caminhos occultos, e por essa causa muitos dos que o acompanhavam o desampararam, vindo depois apresentar-se a mim alguns destes, dando como pretexto á quem lhe perguntava a rasão daquella marcha, que ia fazer uma diligencia de contrabando de escravos. Mas, seguindo elle Antonio Francisco da Cunha a marcha com alguns que lhes restavam, se foi reunir aos revoltosos, e assistio ao combate de Nazareth, depois do qual recolheu-se occulto a Beberibe, e depois ao Recife, onde tendo, sido visto, foi preso; mas antes disso não apresentava conducta civil e moral senão cheia de vicios, e digna de reproche e execração. He o que posso conscienciosamente attestar, por ser verdade. Recife onze de dezembro de mil oito centos e quarenta e oito. — *Boaventura de Mello Castello-Branco*, subdelegado do districto de Beberibe.

— Penhorado do maior reconhecimento para com os Srs. capitão e piloto da barca portugueza *Bella-Pernambucana*, faltaria ao mais rigoroso dever, se não fizesse publico a urbanidade com que tratou todas as pessoas que se recolheram a seu bordo, assustadas pelos acontecimentos do dia dous deste mez; são dignos os mesmos Srs. de todos os elogios por tão bello procedimento, que he proprio das almas bem formadas.

Queiram, Srs. Redactores, publicar estas duas linhas em testemunho de gratidão.

Um comprehendido,

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 2:138,923

Descarregam hoje, 19 de fevereiro.

Brigue — *Ferdinand* — mercadorias.
Brigue — *Eagle* — idem.
Brigue — *Vestal* — bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	3:138,133
Diversas provincias.	347,171
	3:485,304

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 2:134,859

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE FEVEREIRO DE 1849,

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Fizeram-se transacções a 26 d. por mil réis.
Algodão - - - - -	Entraram 282 saccas. — O de primeira sorte foi procurado de 4,300 a 4,400 rs. por arroba, e o de segunda a 4,000 rs.
Assucar - - - - - -	Vieram ao mercado 160 caixas. — As vendas do encaixado regularam de 800 a 900 rs. por arroba sobre o ferro; as do embarricado e ensaccado branco, de 1,800 a 2.250 rs.; e as do mascavado, de 1,550 a 1,600 rs.
Azeite doce - - - -	Vendeu-se de 2,000 a 2,800 rs. por galão.
Bacalhão - - - - -	Bem que tivessemos dous carregamentos esta semana, o deposito hoje he de 5,000 barricas. — As vendas a retalho regularam de 11 a 12,500 por barrica.
Carne secca - - -	Ficaram por vender hoje 13,000 arrobas, e isto por ter entrado um carregamento depois da ultima revista. — O consumo foi avultado, e as vendas em geral tiveram por base os preços de 3000 a 3,500 por arroba.
Farinha de trigo -	Dos tres carregamentos que tocaram no porto, nenhum ficou aqui: todos seguiram para as provincias do sul. — Retalhou-se de 17 a 20,000 rs. por cada uma, conforme a qualidade.
Vinhos - - - - - -	Venderam-se, o de Lisbôa marca PRR de 100 a 110,000 rs. por pipa; o de outros autores de 950,000 a 100,000 rs., e o da Figueira de 80,000 a 85,000 rs.

Existem no porto 79 embarcações, a saber: 1 americana, 3 austriacas, 19 brasileiras, 4 dinamarquezas, 4 francezas, 2 hamburguezas, 18 inglezas, 7 portuguezas, 1 russiana, 10 sardas, 3 sicilianas e 7 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Genova; 47 dias, polaca sarda *Arcangeli*, de 130 toneladas, capitão Giacomo Parchione, equipagem 10, carga marmore, batatas, azeite doce, vinagre e mais generos; a Oliveira & Irmãos.

Richmond; 56 dias, patacho americano *Vesuvius*, de 227 toneladas, capitão W. N. Roberts, equipagem 12, carga farinha de trigo e objectos navaes; a ordem.

Rio Grande-do-Sul; 49 dias, brigue brasileiro *Victoria*, de 181 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida; a Amorim & Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; polaca sarda *Arcangeli*, capitão Giacome Parchione, carga a mesma que trouxe.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rosario, carga bacalhão.

Idem; hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Navios entrados no dia 18.

Santos; 22 dias, barca sarda *Sagrado-Coração-de-Jesus*, de 241 toneladas, capitão Paulo José Caporra, equipagem 10, carga lastro; a Le Breton Schramm & C.

Ilha da Assumpção; 10 dias, barca ingleza *Cynderela*, de 375 toneladas, capitão J. Francio Le Sueur, equipagem 10, carga trastes; ao capitão.

Stockholm; 90 dias, brigue sueco *Norden*, de 200 toneladas, capitão E. G. Ostenberg, equipagem 12, carga taboado e pranchões de pinho, e alcatrão; a Rothe & Bidoulack.

Liverpool; 42 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 278 toneladas, capitão Jor Mc. Coy, equipagem 14, carga lasrto; a Deane Youle & C.

Da commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Face-Haven ha 29 mezes, galera americana *George*, de 360 toneladas, capitão David Marston, equipagem 24, carga azeite de pexe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, no dia 22 do corrente, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal no dia acima mencionado, ao meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Pao-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Páo-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.º Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Páo-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.º Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,

J. L. Victor Lieutier.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 230 duzias de caixas de pão para tabaco, no valor de 300,000 rs., e 200 duzias de courinhos para chapéos, no valor de 174,800 rs., impugnadas pelo guarda Luiz Bezerra Monteiro Padilha, no despacho por factura sób n. 3,390: sendo a arrematação subjeito aos direitos.

Alfandega, 17 de fevereiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O escrivão da primeira secção do consulado provincial, de ordem do administrador do mesmo consulado, faz publico que, no dia 21 do corrente, á uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, á porta desta repartição, 20 barricas com assucar refinado, contendo 73 arrobas e 26 libras, avaliadas em 188,960 rs., aprehendidas a Caetano do Rego Toscano; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado provincial, 16 de fevereiro de 1849.

João Ignacio do Rego,

CURSO JURIDICO.

De ordem do Illm. Sr. director deste curso juridico faço saber a quem convier, que do fim deste anno por diante os exames preparatorios das tres linguas serão feitos indistinctamente, e á sortes nos livros seguintes:

LATIM

Tito Livio, Odes de Horacio, Orações de Cicero e Eneida de Virgilio.

FRANCEZ

Telemaco e Fabulas de La Fontaine, o Genio do christianismo de Chateaubriand e as Satyras de Boileau.

INGLEZ

o Vigario de Wakefield por Goldsmith e a Historia romana do mesmo, as Estações de Thomson e Paraizo perdido por Milton.

Secretaria d'academia juridica de Olinda, 16 de fevereiro de 1849.

Eduardo Soares de Albergaria,
Secretario interino.

— Fica transferida para segunda-feira, 26 do corrente, a sessão que tinha a camara municipal de fazer no dia 19.

O secretario,
João José Ferreira de Aguiar.

Leilão.

— Brender a Brandis & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cutelerias e dobradiças avariadas d'agoa salgada, a bordo da galera *Columbus*, na sua recente viagem de Liverpool para este porto: terça-feira, 20 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos maritimos.

— A barca *Bella-Pernambucana* deve sahir para o Porto no dia 22 do corrente: ainda póde receber uma pequena porção de carga e passageiros, para o que trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

— Para a ilha de S.-Miguel segue viagem, com muita brevidade, o patacho nacional *Angelica*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que offerece asseiados commodos: a tratar na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna nacional *Curiosa* por, se achar com o carregamento quasi completo e só poder receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: para uma e outra cousa, trata-se na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

— Samuel P. Willely, capitão do brigue americano *Andrew-M.-Jones*, com agoa aberta, precisa a risco maritimo sobre o casco e frete do dito brigue, a quantia de tres contos de réis pouco mais ou menos: os pretendentes pódem-se entender com os seus consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.

— Para o Maranhão sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamu'*: para carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para Genova pretende sahir até o fim do corrente mez a polaca sarda *Silencio*, bem conhecida e de primeira marcha: póde receber a frete 300 a 400 saccos com assucar, ou 1,000 a 1,500 couros: quem quizer carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

— Para Lisbôa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Joaquim José Mesquita: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve a escuna *San-João-Baptista*, por ter a bordo a maioria do carregamento; ainda, porém, póde receber alguma carga: quem pretender póde contratar com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

— Para Acaracú, com escala pelo Ceará, segue viagem com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Emulação*: recebe qualquer carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para Loanda sahe, no dia 5, o brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, capitão Frederico Carlos Roza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, J. P. da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, ou todos os dias na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— *O bacharel José Antonio de Figueiredo ensina philosophia e geometria, em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar.*

— Roga-se aos Srs. Filippe Mena Calado, Viriato de Carvalho Tavares e José Candido de Carvalho Medeiros, que queiram dirigir-se á rua do Vigario, n. 19, a negocio de seus interesses.

— Quem precisar de um Portuguez casado, com pouca familia, para feitor de um sitio, ou engenho perto da praça, dirija-se ao Cortume, defronte da matança, n, 11.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

— Qualquer pessoa que tiver penhores, ou for credora, ou devedora ao casal do tenente Manoel Rufino de Barros, queira apresentar suas reclamações dentro de 3 dias ao inventariante o cirurgião-mór Francisco José do Amaral, na rua Nova, em Olinda.

— Precisa-se de um administrador para um engenho distante desta praça 7 legoas: não haverá duvida em se fazer uma boa vantagem, e ainda melhor tendo o pretendente escravos: a tratar na rua do Queimado, n. 27.

— Roga-se as pessoas que tiveram contas com Adolpho Quist, que hajam de retirar as mesmas e leva á rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar, para serem conferidas e pagas.

— Precisa-se de um criado para servir a um homem solteiro, o qual dê fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Quem annuncio querer comprar um diccionario Magnum Lexicon, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 56.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar e engommar, para uma casa de poucá familia, dando fiador a sua conducta: na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Vignes Jeune, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

— Francisco Bernardo da Motta deixou de ser caixeiro dos Srs. Lima Junior & C. desde o dia 18 de fevereiro, e mui penhorado fica pelo bom tratamento que os mesmos Srs. lhe prodigalisaram durante o tempo que os servio, e mesmo pela urbanidade afavel durante a sua molestia, e igualmente grato para com o seu primeiro caixeiro o Sr. Mathias Joaquim da Maia pela delicadeza com que sempre o tratou.

— Na rua do Livramento, n. 20, apprehendeu-se um cavallo castanho: quem fôr seu dono, dando os signaes certos e pagando as despezas, lhe será entregue.

— Luiz Antonio de Siqueira embarca para o Rio de Janeiro o escravo Vicente, crioulo.

— José de Souza Lima, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Portugal.

— Roza Antunes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Paula.

— Vicente Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de dous caixeiros para um engenho distante desta praça 20 legoas, que sejam moços e sem familia: quem estiver nestas circumstanticias, dirija-se á rua larga do Rozario, casa de João Manoel Rodrigues Vallença.

— O Sr. J. C. A. M. queira quanto antes ir pagar a quantia de 10,000 rs., pelos quaes já foi citado; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

— Joaquim Bernardo de Figueiredo embarca para o Rio-de-Janeiro o pardo, de nome João

— Angelo Francisco Carneiro faz publico que appareceu a lettra de 2:625,000 rs., que se havia desencaminhado de sua casa.

— Manoel Joaquim Ramos o Silva fará leilão de uma partida de muito superiores figos em barris: terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— J. G. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

— Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, segundo andar.

— Quem annunciou querer comprar o livro Temporal e eterno, dirija-se á rua do Mundo-Novo, n. 30.

— Aluga-se um preto cozinheiro: na rua Imperial, venda da esquina, confronte da matriz nova.

— Precisa-se de um homem forro para trabalhar em uma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

— A Sra. D. Clara Joaquina da Silva Santos póde ser procurada na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

— L. Delachaye e A. Chafer, subditos francezes, retiram-se para o Rio-de-Janeiro.

— Os Sr. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram trazer ao escriptorio do consignatario os conhecimentos para se fazerem os manifestos.

O Sr. Amaro Gomes de Oliveira, do engenho Canna-Braba, queira ir ou mandar buscar uma carta para S. S., na casa do Burgos, no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

GALERIA DAGUERREANA.

Do artista Guilherme Frederico Walter.

Tira retratos muito superiores pela invenção de « Daguerer » tanto em fumo como coloridos em qualquer occasião, affirmando e garantido, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo se pódem pirigir á sua galeria, e examinar os modelos que sempre tem de mostra, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, na rua da cadeia de Santo-Antonio, n. 26, 2.º andar.

— Vai a praça, de arrendamento, no dia 20 do corrente, perante o juiz de orphãos da cidade da Victoria, o engenho Leão, situado na freguezia da Escada, com casa de vivenda, senzalla, serra d'agoa, forno, casa de purgar com furos e correntes, casa de retame com assentamento, dita de engenho com moenda para moer d'agoa, com molinete de bestas, na mesma casa assentamento de cinco taixas, sem defeito, cinco casas para lavradores, tudo coberto de telhas, com 400 fôrmas boas, avaliado cada anno em 600,000 rs. Adverte-se que he a ultima praça.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz, são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

— O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que está disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os segnintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Pottas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

— Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas; neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama á franceza.

FUNDIÇAÕ DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.ᶜ Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.ᶜ Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.ᶜ Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

— James Halliday retira-se desta provincia.

Compras.

— Compra-se uma escrava até 25 annos, que saiba engommar e cozinhar: na praça do Commercio, n. 2, ou na rua do Rangel, n. 11, segundo andar.

— Compram-se garrafas vasias pretas e compridas: na rua do Padre-Florianno, venda n. 2.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 37, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro. São poucos e bons, a elles antes que se acabem.

— Vende-se um escravo de meia idade, muito robusto e sadio, bom trabalhador de campo, e queentende alguma cousa de plantações: vende-se por necessidade e por preço muito em conta: na rua de Hortas n. 120, das seis as nove horas da manhãa, e das duas em diante.

— Vende-se um piano de 5 oitavas e meia, em muito bom estado, e que he proprio para qualquer pessoa aprender: na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

— Vendem-se 2 molecotes de 20 annos; 2 pardos, um de 16 annos, e o outro de 22; 3 negrinhas de 12 a 16 annos; 4 escravas muito moças, todas com habilidades de engommar e cozinhar: na rua Direita, n. 3.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, que já cose soffrivel, propria para se educar e dar-se de mimo a uma menina, por ser muito linda e esperta; uma preta de nação, de 25 annos, boa quitandeira, e que cozinha; uma dita de 18 annos, que cozinha e engomma, dá-se barato, por ter um defeito em um olho; um moleque de nação, de 16 annos, de muito linda figura.

— Vendem-se caixas com facões, parnahibas e mais ferragens, vindas agora: na rua da Alfandega-Velha, n. 5, armazem de C. T. A. Sttay.

Para a Quaresma.

Vende-se um sortimento de fazendas pretas de seda e de lãa, proprias para a quaresma, setins, sarjas, velludos, etc., chegadas ultimamente: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

ILEGÍVEL

-- A bordo do brigue *Amorim*, fundeado defronte do Forte do-Mattos, vende-se boa farinha de mandioca, em alqueires e saccas, por preço commodo: a tratar a bordo do mesmo, ou em casa de Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Vende-mse, na rua do Trapiche, no armazem de Raymod & C., defronte do Hotel-Pistor, queijos de Minas, de differentes preços.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

Cigarrilhos de palha de milho.

Chegou do Rio-de-Janeiro, no vapor *Paraense*, uma porção destes deliciosos cigarrilhos, os quaes se tornam muito recommendaveis aos bons fumantes pela sua superior qualidade, e não fazerem mal ao peito: vende-se no Recife, atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— Vende-se na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, uma porção de retroz do Porto, preto, azul e de côres, de primeira sorte, a 11$ rs. a libra e a 100 rs. a oitava: a elle, antes que se acabem.

-- Vende-se uma arroba de pennas de ema, proprias para espanadores; uma porção de esteiras de palha de carnaúba, muito grandes e bem feitas; 7 couros de onça: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se couros de cabra, meios de sola, tamancos, sapatos e botins: tudo por preço commodo, tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padré, loja de couros, do uma só porta.

— Vende-se uma porção de esteiras d'Angola, grandes e pequenas: a tratar com J. F. da Costa Roxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

NOVIDADE.

VERDE VINHO.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gole: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amantes e freguezes, não se altera o preço de 160 por garrafa.

Attenção.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 55, vende-se 1 preta ainda moça, de bonita figura, que cose, engomma, cozinha o diario de uma casa, e faz rende muito bem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chitas baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de bonitos padrões, a nove vintens o covado; córtes de cassa de bonitos padrões e bom gosto, a 3,260 rs. o córte.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 8 a 12 annos, a 1,920 rs.; ditos para senhora, a 2,800 rs.; borzeguins gaspeados, a 4,500 rs.; sapatos de cordovão para meninas de 8 a 12 annos, a 1,280 rs.; sapatões de tres solas, a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se tres quartaos e um bom cavallo de sella: no sitio da Cruz-das-Almas, defronte do tamarineiro, junto á estrada que segue para Olinda.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— Vende-se a loja de alfaiate do Aterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco, só com a armação, e propria para fazendas, ou miudezas; tambem tem commodos para familia: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, à tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se superiores charutos de Havana, em casa de J. O. Elster, na rua da Cruz, n. 51.

— Vendem-se saccas com feijão, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 24.

-- Vende-se um molecão de nação, proprio para uma parelha de cadeirinha, por preço muito em conta por se ter precisão: na rua da S.-Cruz, n. 5, ou na rua da Mangueira, n. 16.

-- Vendem-se dous relogios sabonetes, sendo um de ouro e outro de prata, optimos reguladores, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

—Vendem-se 8 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 18 annos, sem vicios; um lindo mulatinho de 14 annos; 5 pretos de 20 a 30 annos, optimos para todo o serviço; 1 dito de meia idade e a preta boa vendedeira de rua; 1 dita de meia idade, que engomma, cozinha muito bem e cose; uma sobrinba de 10 annos, que cose muito bem: na rua do Vigario, n. 24.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescaes, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vende-se uma carteira em bom uso, de uma só face; 2 livros que servem para jornal e correntes de qualquer casa de commercio; 12 libras de linha do Porto, muito superior: tudo se vende por seu dono retirar-se: na rua Nova, sobrado n. 56.

— Vendem-se duas pretas, uma de 16 a 18 annos, de nação Angola, que cozinha alguma cousa, lava de sabão e faz todo o mais serviço de uma casa; a outra he quitandeira, lava de sabão, cozinha e cose chão: vendem-se por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: na rua Nova, sobrado n. 56.

-- Vendem-se meias de algodão dobrado, feitas no Porto; cera em velas, muito purificada; brincos de filagrana, do ultimo gosto da republica franceza; uma preta robusta, por preço commodo: na rua da Praia, n. 37.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vende-se, na serraria da Ponte-Velha, costado, costadinho, assoalho e forro de amarello e louro; costado de oleo; uma porção de refugo de louro, mais em conta do que em outra qualquer serraria. Na mesma se precisa de dous serradores.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço com modo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

--Vende-se um escravo proprio para todo o serviço, de bonita vista, de 30 annos pouco mais on menos, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vende-se, para liquidação de contas, cera de carnaúba, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

— Vende-se pouco mais de metade do engenho Paratibe, muito proximo a esta praça, com boas terras, sendo que a outra parte pertence a dous herdeiros que talvez venham tambem a dispôr d'ella; a que ora se offerece, será vendida pelo mesmo preço por que fôra dada aos actuaes possuidores que são tambem dous herdeiros: se os pretendentes quizerem igualmente comprar a safra que existe, se lhe fará toda conveniencia: no Aterro-da-Boa-Vista, ao pé do cutileiro francez, ou na loja do Sr João Henriques da Silva, na esquina da rua do Collegio.

—Vende-se um bom cavallo ruço; 70 saccos que fôram de assucar, ainda quasi novos: tudo por barato preço: na rua da Concordia, segunda casa do lado esquerdo, ao entrar pela pontezinha.

Feijão mulatinho

muito novo e em saccas: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Queijos de Minas,

por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma porção de barris que fôram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southwortho.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eifto uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Sousa Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

Xarope do bosque do doutor Motts.

Continúa-se a vender este xarope unicamente no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de cordas: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Pasta de flor de lyrio.

Esta superior preparação, a melhor até hoje conhecida para limpar os dentes e conserva-los sempre alvos e livres da pedra e carie, conserva a fortificação das gengivas, e evita a accumulação do tartaro pelo seu uso regular: custa cada boião 2,000 rs., e vai envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de mel

para fortificar e limpar o cabello, removendo a caspa, conservando-lhe o lustro e massieza, e promovendo ao mesmo tempo a acção salutar das raizes, e desta sorte faze-los crescer com mais vigor e belleza. Esta util e agradavel agoa he preparada e destilada do mel de abelhas, contém não só todas as suas virtudes, como tambem um arôma superior aos mais agradaveis perfumes: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Gotas egypciães.

Remedio sem igual para a dor de dentes, ja bem conhecido no Rio-de-Janeiro e nas provincias do sul, pela sua efficacia em alliviar rapidamente a dor mais tenáz, quér seja, motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se meias de linho para homem; ditas de algodão; peneiras de arame; bixas de Hamburgo (que tambem se alugam); pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

Agoa de perola, para tirar sardas, rugas e embellezar o rosto.

Este celebre cosmetico foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos; porem sua grande utilidade tornou-o o comestico mais popular que se usa nos toilets modernos: custa cada frasco 2,000 rs., envolto no competente receituario: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, ao amanhecer do dia 13 do corrente, do engenho novo da Noruega, freguezia da Escada, do commandante superior Manoel Thomé de Jesus, 2 escravos, um de nome Braz, crioulo, de 32 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, isto he, de boa grossura, bem feito, com pouca barba, rosto a proporção do corpo, olhos um tanto vivos: e a preta de nome Catharina, de nação Angola, de 30 a 40 annos, alta, de bom corpo: ambos casados, porém não um com outro, porque o tal preto levou esta preta que he casada com outro: quem os pegar leve-os ao dito Sr. acima, que gratificará com 50,000 rs.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, uma escrava de nome Dorothea, crioula, muito preta, de 15 annos, meia alta; tem uma glandula atrás de uma das orelhas; levou vestido de chita de palmas grandes; não tem costume de fugir, se suppõe, por isso, que fosse seduzida, ou furtada, pelo que se protesta contra quem a tiver occulta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao sitio que fica na travessa da Casa-Forte para o Arraial, que serão gratificados.

-- Fugio, no dio 10 do corrente, uma escrava parda, de nome Maria, baixa, cheia do corpo, cabellos cacheados, semblante carrancudo; levou vestido encarnado com flores amarellas, panno da costa, e sapatos de marroquim verde; tem em um olho um signal e alguns outros pelos peitos; suppõe-se ter sido seduzida: quem a pegar leve-a a rua do Queimado, n. 52, segundo andar, a seu senhor, José da Costa e Silva, que recompensará. Adverte-se que a dita parda tem outros signaes no hombro esquerdo, e entre os peitos dous ditos, levou tambem brincos de metal inglez.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849